

MIGRAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS: DESAFIOS À INSERÇÃO LABORAL E A INTEGRAÇÃO SOCIAL

Duval Fernandes¹

Maria da Consolação Gomes de Castro²

Sandra Moreira³

¹ Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia da PUC Minas. duval@pucminas.br

²Doutor. Professora e pesquisadora do Departamento de Serviço Social da PUC Minas. consolacastro@gmail.com

³Acadêmica do Curso de Serviço Social/Coração Eucarístico, bolsista de iniciação científica da pesquisa MT Brasil. sandrymoreira@gmail.com

⁴O projeto “Migrações Transfronteiriças: fortalecendo a capacidade do Governo Brasileiro para gerenciar novos fluxos migratórios” (MT Brasil) é financiado pela União Européia, pela Secretaria Nacional de Justiça, Ministério da Justiça do Brasil; pelo Conselho Nacional de Imigração, Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil; e pela Secretaria de Estado para Migrações da Suíça. Os parceiros e associados do projeto também incluem: a Divisão de Direitos Humanos do Departamento de Polícia Federal, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras de Portugal (SEF), o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime - Escritório de Ligação e Parceria no Brasil (UNODC); a Organização Internacional do Trabalho - Escritório em Brasília (OIT); e a Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República do Brasil (SPM). A instituição implementadora é o *International Centre for Migration Policy Development* (ICMPD).

RESUMO

Este artigo é dos produtos resultantes da pesquisa MT BRASIL¹: “Migrações transfronteiriças: fortalecendo a capacidade do Governo Federal para gerenciar novos fluxos migratórios”, realizado na Região Sul e em São Paulo. Procura-se abordar a **inserção laboral** dos imigrantes a partir de diálogo com os próprios imigrantes, com a sociedade civil e com o governo. Aborda-se, também, a **integração social** dos imigrantes, com um dos aspectos fundamentais para a garantia de uma melhor qualidade de vida e um ambiente saudável para o seu desenvolvimento interpessoal no país de destino. Nesse interim, as autoridades e os representantes das organizações sociais indicaram vários problemas que dificultam a integração dos imigrantes nas comunidades locais. Entre os obstáculos apresentados os mais frequentes na fala dos entrevistados foram as dificuldades no campo da moradia, especialmente para alugar imóveis, os problemas de acesso a serviços sociais básicos, a pouca interação com nativos por não falarem português, a discriminação racial e as diferenças culturais. As reflexões preliminares da pesquisa mostram que ainda há muito a ser feito para o atendimento dos imigrantes e aponta algumas recomendações.

Palavras-chave: Migração internacional. Inserção laboral. Integração Social. Políticas Públicas. Imigrante.

¹ O projeto “Migrações Transfronteiriças: fortalecendo a capacidade do Governo Brasileiro para gerenciar novos fluxos migratórios” (MT Brasil) é financiado pela União Européia, pela Secretaria Nacional de Justiça, Ministério da Justiça do Brasil; pelo Conselho Nacional de Imigração, Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil; e pela Secretaria de Estado para Migrações da Suíça. Os parceiros e associados do projeto também incluem: a Divisão de Direitos Humanos do Departamento de Polícia Federal, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras de Portugal (SEF), o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime - Escritório de Ligação e Parceria no Brasil (UNODC); a Organização Internacional do Trabalho - Escritório em Brasília (OIT); e a Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República do Brasil (SPM). A instituição implementadora é o *International Centre for Migration Policy Development (ICMPD)*.

1 INTRODUÇÃO

Nas três últimas décadas, surgem novas modalidades da imigração internacional que tem o Brasil como destino, passando o país a ser receptor também de coreanos, chineses, bolivianos, paraguaios, chilenos, peruanos e africanos, além de refugiados procedentes de diferentes países (AYDOS, 2010). Na atualidade e, com maior ênfase, após o início da crise econômica em 2008, observa-se também um movimento de retorno dos brasileiros que residiam no exterior.

Em 2010, o censo demográfico indicou a presença de 592.569 estrangeiros residentes no Brasil, incluindo 4.477 estrangeiros com estatuto de refugiados, procedentes de 77 países². Quando consideradas as pessoas que residiam no exterior e que ingressaram no país durante o período intercensitário (2000 – 2010), o censo indicou 455.332 pessoas, sendo 64,8% delas brasileiros que retornavam ao país. Ao se estimar a migração tendo em conta os quesitos sobre data fixa³, o número de retornados ao Brasil apurado em 2010 chega a 268.292 pessoas, sendo 65,6% de brasileiros retornados. Nesse mesmo recenseamento, pela primeira vez foi levantado o número de brasileiros residentes no exterior por meio de quesitos colocados no questionário do universo inquirindo ao responsável do domicílio se algum morador estava residindo no exterior. O volume de emigrantes estimado foi de 455.332 pessoas, como citados anteriormente. Os cinco destinos mais importantes informados foram: Estados Unidos (23,8%), Portugal (13,4%), Espanha (9,4%) e Japão (7,4%).

Além do retorno foi possível identificar, após 2008, um movimento de estrangeiros que buscavam trabalho no Brasil. Os registros do Conselho Nacional de Imigração mostravam persistente crescimento nas demandas de trabalho no país de portugueses e espanhóis, assim como de pessoas de outras nacionalidades. (BOTEGA et al. 2015). Esses imigrantes, na sua maioria com elevada qualificação, buscavam se posicionar no mercado de trabalho brasileiro que, por conta da preparação dos grandes eventos previstos para 2014 e 2016, estava em franca expansão (FERNANDES et al. 2013). Ao mesmo tempo se ampliava o fluxo de imigrantes vindos de países fronteiriços, principalmente Peru e Bolívia, que a partir

² Dados do Ministério da Justiça.

³ País de residência anterior em 31/7/2005.

de 2009, por conta do acordo de livre circulação de nacionais de países do Mercosul e países associados, tem facilitada a sua permanência e regularização do status migratório.

Em paralelo a esses fluxos, ao final de 2010, surge uma nova situação que coloca mais um desafio às autoridades brasileiras no tocante a governança migratória. É nesse momento que tem início o processo da imigração haitiana para o Brasil.

Em um primeiro momento de maneira tímida, não mais que algumas dezenas, esse processo vai se ampliando e, ao final de 2014, mais de 50.000 haitianos já viviam no Brasil. Os principais pontos de entrada no Brasil são as fronteiras do Peru com os Estados do Acre e Amazonas. Ao chegarem à fronteira, estes imigrantes apresentam uma solicitação de refúgio, alegando as péssimas condições de vida no Haiti e a impossibilidade de se continuar vivendo naquele país, após o terremoto. Sendo o Brasil signatário das convenções sobre o acolhimento de refugiados, as autoridades na fronteira registram estas solicitações e as encaminham ao órgão competente: o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), do Ministério da Justiça, para análise. Enquanto aguardam a tramitação do pedido de refúgio, os imigrantes recebem uma documentação provisória (Cadastro de Pessoa Física - CPF e Carteira de Trabalho) que lhes permite circular pelo país na busca por trabalho.

A análise da solicitação invariavelmente termina por uma negativa do status de refugiado, mas a permanência do imigrante é garantida pelo Conselho Nacional de Imigração via a utilização de procedimentos administrativos regulamentados por lei. Ao mesmo tempo, a partir de janeiro de 2012, foram criados mecanismos que permitiram aos haitianos o acesso aos vistos humanitários que poderia ser solicitado diretamente às representações consulares brasileiras em Porto Príncipe, Lima, Quito e, por um curto período de tempo, em São Domingos⁴. Essa medida buscava refrear a chegada dos imigrantes pela Fronteira Norte, mas, uma vez mais, a ação governamental em lugar de trazer tranquilidade indicou apenas caminhos, pois, ao mesmo tempo em que concedia vistos aos haitianos no Haiti, continuava a conceder vistos humanitários na fronteira.

A manutenção desse fluxo de haitianos levou, em maio de 2013, na cidade de Brasiléia, Acre, a mais uma situação de calamidade pública que obrigou o governo a encaminhar uma força tarefa para a região, com o objetivo de fazer uma

⁴ Resolução Normativa nº 97/2012.

regularização em massa de mais de 2.000 haitianos que ali esperavam pela autorização de entrada no país.

Em pouco tempo vieram se juntar aos haitianos imigrantes de outras nacionalidades, como os senegaleses que em determinados momentos passaram a constituir a maioria de imigrantes que chegavam à fronteira Norte ou mesmo ganeses, que chegaram no momento da Copa de 2014, e outras nacionalidades atraídos ao país pelas mais diversas razões. A todos é dispensado o mesmo tratamento que seria o recebimento da demanda de refúgio e posterior transformação desse pedido em uma autorização de residência por razões humanitárias.

Tal processo mesmo que possa ser saudado como uma forma de garantir a regularização dos imigrantes e, portanto, ser importante passo no reconhecimento dos seus direitos humanos, contribui para expor esses imigrantes à situações de extrema vulnerabilidade no trajeto até a fronteira brasileira, gerando um processo onde, mesmo de forma involuntária, colabora-se com as redes de tráfico de imigrantes uma vez que a garantia de permanência no país é colocada por aqueles que organizam o processo e o trajeto como a maior recompensa às vicissitudes sofridas no caminho. (CONTINGUIBA; PIMENTEL, 2012; SILVA, 2013).

A proposta da pesquisa do Projeto MT BRASIL foi realizar um levantamento de informações junto a diversos atores que participam direta e indiretamente do processo migratório nas regiões escolhidas. Nesse conjunto, foram ouvidos os imigrantes de diversas nacionalidades, autoridades públicas e representantes da sociedade civil.

No processo de coleta das informações, optou-se pela pesquisa qualitativa, pois se fundamenta na via subjetiva, capaz de resgatar o modo de perceber o cotidiano dos sujeitos envolvidos, a fonte de dado ser o ambiente natural, a investigação ser descritiva e os dados coletados serem em forma de palavras ou imagens. A via qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, aprofundando-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e que não pode ser captado por/em estatísticas. Os instrumentais utilizados foram de caráter investigativo qualitativo, e incluem entrevistas estruturadas e rodas de conversas.

Em princípio não havia uma definição concreta sobre as nacionalidades que deveriam ser entrevistadas. Apesar do Termo de Referência indicar algumas

nacionalidades, haitianos, senegaleses e dominicanos, optou-se por deixar abertas as possibilidades de contatos, uma vez que o processo migratório nas regiões que seriam visitadas é dinâmico e não comporta uma definição prévia dos atores que poderão ser encontrados pelo caminho. Considerando as dificuldades que poderiam surgir da utilização da metodologia de grupos focais aplicada a um grupo reduzido de participantes com idiomas distintos, optou-se por utilizar o método de “*Roda de Conversa*” (AFONSO; ABADE, 2008); (MOURA; LIMA, 2014), o que permitiu trabalhar com grupos menores de uma mesma nacionalidade, minimizando as dificuldades advindas da diversidade de idiomas.

O levantamento de campo foi dividido em duas fases, a primeira realizada no período de 19 a 30 de janeiro de 2015, em cidades dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e a segunda, no período de 28 de março a 02 de abril na cidade de São Paulo.

Na fase da pesquisa em Santa Catarina foram visitadas as cidades de Criciúma, Forquilha, Chapecó, Florianópolis. No estado do Rio Grande do Sul foram visitadas as cidades e Garibaldi, Caxias do Sul e Bento Gonçalves.

Em cada cidade foram estabelecidas parcerias com entidades locais que buscaram auxiliar nos contatos com as autoridades e representantes da sociedade civil, além de contribuir na preparação das rodas de conversa com os imigrantes.

Na cidade de Criciúma e Forquilha o principal contato foi a representação da Cáritas local que articulou as visitas às entidades e os contatos com os imigrantes. Além dos imigrantes foram contatados empresários locais cujas empresas contratam imigrantes, a Secretaria de Assistência Social dos municípios visitados e os responsáveis pelos equipamentos sociais que atendem aos imigrantes. Na cidade de Chapecó os contatos aconteceram via a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Além dos imigrantes, que incluíram os alunos do Programa Pró-Haiti da UFFS, foram contatados empresários locais, os serviços sociais de atendimento aos imigrantes no município, a Procuradoria Pública do Trabalho, Superintendência do Trabalho, representações sindicais e representantes de associações de imigrantes.

Em Caxias do Sul, os contatos foram facilitados pela Fundação de Assistência Social que organizou uma mesa redonda com representante das diversas áreas do Executivo local, Câmara Municipal, empresários e ONG’s (Fundação de assistência Social/ Representantes da Câmara de Comércio e Indústria/Secretaria de Direitos

Humanos e Pastoral no Conselho Municipal do idoso de Caxias do Sul/Presidente da Fundação Caxias/ Secretária de Educação de Caxias/Vereador Virgílio Costa/Assistente Social, diretora do Serviço de Assistência Social do Município/Presidente da Fundação de Assistência Social do Município/Coordenação de Cadastro Único da Fundação de Assistência Social/Representante da Câmara de Indústria Comércio e Serviços (CIC)/Representante do Movimento da Igualdade Racial/Representante do Sistema Nacional de Emprego (SINE) de Caxias/Representante da Secretaria de Saúde de Caxias/Diocese de Caxias do Sul, Centro de Acolhimento ao Imigrante, Irmãs Franciscanas, entre outros). Esta iniciativa facilitou os contatos para a continuação dos levantamentos com entrevistas que incluíram a Delegacia de Polícia Federal, a Superintendência do Trabalho e representantes de associação de imigrantes. Em cidades próximas a Caxias do Sul – Garibaldi e Bento Gonçalves – os levantamentos se restringiram a entrevistas com empresários, em Garibaldi, e com representantes da Secretaria de Assistência Social, em Bento Gonçalves. Além desses apoios locais a equipe de pesquisa procurou contatar imigrantes e outras entidades que de uma forma ou outra tivessem contato com imigrantes.

Em São Paulo, o principal apoio foi da Missão Paz⁵ que tem uma longa trajetória no atendimento a imigrantes. Os contatos com os imigrantes foram realizados na sede da instituição que disponibilizou o seu acervo de informações para facilitar os contatos com setores da área governamental, empresários e outras organizações não governamentais. Na cidade foram entrevistados empresários que contratam imigrantes, representantes dos Centros de Atendimento ao Trabalhador (CAT), do Centro de Referência de Atendimento ao Imigrante (CRAI), Paulo Illes, Cáritas, Centro de Atendimento ao Imigrante (CIC) / Barra Funda, São Paulo, Secretaria de Saúde Municipal.

Ao final da primeira fase, região Sul, foram ouvidos 50 imigrantes, das seguintes nacionalidades: Togo, África do Sul, Gana, Haiti e Senegal. Em São Paulo foram ouvidos 30 imigrantes das seguintes nacionalidades: Haiti, Mali, Congo, Angola, Palestina, Síria, Colômbia, Nigéria e Nepal.

⁵ A Missão Paz é uma obra dos Missionários de São Carlos – Scalabrinianos, com larga vivência junto aos migrantes, imigrantes e refugiados.

Apesar das preocupações com relação ao levantamento das informações por meio da realização de rodas de conversa, nem sempre foi possível seguir o roteiro pré-determinado, pois, os imigrantes se mostraram bastante ansiosos por oportunidades de trabalho, havia diversidade de nacionalidades e de idiomas. Tal situação gerou grande quantidade de informações em vários idiomas que tiveram de passar por um processo de depuração prévia às análises. Apesar das semelhanças do conjunto de questões colocadas aos entrevistados, algumas particularidades relacionadas ao país de origem e aos trajetos, levaram ao aprofundamento de alguns itens do roteiro previsto de forma que alguns relatos ficaram, em determinados segmentos, mais completos do que em outros.

Outra situação a ser considerada foi a facilidade de acesso a algumas nacionalidades e as dificuldades em se obter informações de outras, quer pela desconfiança com o tipo de trabalho realizado, quer pelo pouco conhecimento em termos dos idiomas falados pelos entrevistadores que ficava restrito ao português, inglês, francês e espanhol e não a dialetos como wolof ou crioulo.

Outra dificuldade é relativa ao tempo que os imigrantes estavam no Brasil. Aqueles que estavam a mais tempo, tinham discursos mais elaborados e ocupavam mais tempo de fala, o que de certa forma intimidou aqueles com menor tempo no Brasil.

A seguir apresentamos uma reflexão sobre a inserção laboral e a integração social dos imigrantes entrevistados durante a pesquisa.

2 INSERÇÃO LABORAL

Tanto em momento recente, quanto no passado, o maior estímulo para a migração em direção ao Brasil estava e, hoje está relacionada ao trabalho (SILVA, 2013). A busca por uma ocupação, se possível no mercado formal, se torna o objetivo primordial do imigrante quando chega ao local de destino. No caso dos entrevistados no processo de levantamento de dados dessa pesquisa a questão foi a que mais suscitou comentários que ora mencionavam dificuldades na inserção no mercado laboral, ora indicavam história de sucesso e também de realização pessoal. A seguir serão apresentadas, de forma resumida, as impressões que foram coletadas

junto aos imigrantes, às entidades que os apoiam, autoridades governamentais e os empresários que contratam os imigrantes.

2.1 Relato da situação do imigrante

Desde 2010, o Governo brasileiro vem adotando a sistemática de regularizar a situação laboral da maioria dos imigrantes que chegam ao país. Essa política visa a atender principalmente àqueles que demandam refúgio quando do contato com as autoridades migratórias tanto já estando no país ou no momento da entrada em território nacional.

O procedimento, com ligeira diferença, é basicamente o mesmo: ao chegar a fronteira, por exemplo, o imigrante faz saber à autoridade migratória o seu desejo de solicitar refúgio no país. A demanda de refúgio é registrada e um protocolo desse atendimento é emitido. Esse documento, considerado como documento provisório de identidade de estrangeiro, tem validade de um ano, podendo ser renovado. O protocolo permite ao demandante de refúgio o acesso à Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) e CPF (RN nº 18/2014 – CONARE).

Buscando facilitar o acesso dos imigrantes à CTPS, o Ministério do Trabalho ampliou o atendimento aos estrangeiros permitindo a emissão da carteira não só nas sedes da superintendência, mas também nas gerências e agências regionais de trabalho (Portaria nº 04/2015) e posteriormente permitiu que o documento fosse emitido por outros órgãos da administração pública (Portaria nº 699/2015).

Todo esse esforço teve como objetivo ampliar a inserção laboral dos imigrantes, facilitando o acesso à documentação e corrigindo distorções que aconteciam, principalmente, na cidade de São Paulo, local de maior afluxo de demandantes de refúgio de nacionalidade haitiana e senegalesa.

No entanto, mesmo com esse esforço conjugado de vários órgãos, a situação laboral dos imigrantes nas regiões pesquisadas é precária e demanda maior atenção das autoridades. As dificuldades para a inserção no mercado de trabalho são de toda ordem, por exemplo, a questão da certificação da qualificação profissional. Em certos países não há uma certificação formal, curso técnico, mas alguns imigrantes têm conhecimentos práticos de natureza técnica que são aproveitados pelas empresas.

Muitas empresas têm admitido muitos senegaleses soldadores. Aqueles que "colocam" a função soldador, tenho encaminhado para essa empresa. E essa empresa tem solicitado muito, tem dado a vaga mesmo sem apresentarem certificado. Fazem os testes, entendem da profissão. As empresas têm dado oportunidade. (CAM, Caxias do Sul)

Aqui eu sou contratado como um iletrado, pois não consigo falar português. Tenho um certificado de técnico em eletricidade e trabalhei 7 anos no meu país. Aqui vou ter de passar por um centro de capacitação para ter um certificado em uma atividade na qual trabalhei "tous travaux" por 7 anos. (Imigrante do Mali. São Paulo).

A preocupação em obter uma maior remuneração leva a alguns imigrantes a assumir duplas jornadas de trabalho, combinando atividades no setor formal e informal, que podem prejudicar a manutenção do emprego. Importante salientar que tal comportamento, assumir jornadas múltiplas de trabalho é uma característica de imigrantes, inclusive brasileiros residentes no exterior, que tem como principal projeto obter maior volume de recursos financeiros (ANÍCIO, 2011; SIQUEIRA, 2009).

O emprego inormal "normalmente é o segundo trabalho deles. Trabalha de noite e vende de dia. Em algumas empresas a produção caiu e eles foram mandados embora. Na época da Copa. Tinha um que de noite fazia curso de auxiliar administrativo e de dia ele vende (CAM, Caxias do Sul).

Alguns dos entrevistados fizeram a opção por trocar o setor formal pelo informal, pois indicavam maiores ganhos financeiros. No entanto essa opção de ocupação pode levar a algumas dificuldades, principalmente quando há necessidade de comprovação da origem da renda como no momento de realizar remessas.

De um modo geral os empresários estão satisfeitos com o trabalho dos imigrantes e alguns conseguem se inserir em setores que muitas vezes não são

abertos a todos os brasileiros, como na área de hotelaria. As vantagens dos imigrantes, principalmente africanos é o de ter trabalhado em outros países e em atividades de interesse de setores específicos.

Se para alguns a situação de imigrante facilita a sua inserção no mercado de trabalho, para outros, na realidade a maioria, a situação é de extrema dificuldade, que é ainda mais acentuada pela falta de reconhecimento de suas qualificações profissionais. Tal ponto é considerado pelas autoridades e representantes de organizações sociais que foram entrevistados como um dos mais vulneráveis para a inserção laboral dos imigrantes, o que os direcionava para atividades secundárias, caracterizadas segundo Piore (1979), por exigirem baixa qualificação e oferecerem baixa remuneração.

Das senegalesas que eu atendi, tem uma que era enfermeira, uma que era secretária, contabilidade, era um bom trabalho, mas que aqui não vão conseguir a princípio porque não falam português. Com o tempo podem conseguir, mas em um primeiro momento, não vai conseguir trabalhar em um escritório. Então acabam indo para auxiliar de limpeza, frigorífico, muitas cabeleireiras, em restaurante. Sempre orientamos que eles vão trabalhando com outra coisa para depois fazer um curso profissionalizante na área, PRONATEC, por exemplo. Marceneiro, motorista também não conseguem. Representante do Centro de Atendimento ao Migrante (Caxias do Sul, RS)

Há ainda relatos de situações de discriminação contra o trabalhador imigrante que acontecem, segundo eles de forma sistemática, mas também é relatado pelas entidades que acompanham ou mesmo intermediam os contatos entre os imigrantes e os seus empregadores.

[...] alguns falam que na empresa, o trabalho mais pesado é sempre deles. Se eles são pedreiros e está chovendo, quem tem que ficar lá fora sempre são eles. E que não valorizam seu conhecimento, mesmo depois

que aprendem português. (Representante do Centro de Atendimento ao Migrante, Caxias do Sul, RS).

Esse é outro fato que acontece aqui. Os serviços que temos aqui considerados pelos imigrantes mais penosos são mais direcionados a eles, por exemplo, não sei se vocês conhecem os procedimentos das agroindústrias de “pendura”⁶. Mas também tem, às vezes, trabalhos mais penosos que a “pendura” Presidente do Sindicato (Chapecó, SC).

Algumas dessas denúncias estão em processo de apuração pelo Ministério Público do Trabalho de Chapecó e as reclamações mais frequentes envolvem o relacionamento com as empresas e dizem respeito à práticas como a demissão de trabalhadores feita, informalmente e, registrada pelo empregador como demissão voluntária, não apresentação do contrato de trabalho em um idioma de entendimento do trabalhador, o que contribui para gerar desentendimentos no momento do acerto de contas do trabalhador.

Temos também empresas que se aproveitam dos imigrantes, a gente vai assinar um contrato sem saber o que está escrito e o que significa. A gente assina sem saber o que está assinando e assim muitas empresas estão se aproveitando disso, a ignorância dos imigrantes, para pagar muito pouco com relação aos brasileiros. A empresa pode fazer também um desligamento sem motivo. (Representante da Associação de Senegaleses, Chapecó, SC).

Ainda sobre a inclusão laboral, nós não falamos sobre a exploração, dos casos de violação das leis trabalhistas, dos acertos e acordos que não... Eles vêm aqui com muitas dúvidas. Teve um episódio de um que trabalhou seis meses com carteira assinada e tudo e não pagaram nada, direito nenhum. Tem que ter um advogado voluntário, a gente acaba encaminhando pra lá. [...] Quando eles chegaram, eles pensavam que além de um bom salário, a empresa daria casa, água, luz. Tem empresas que tem um alojamento, mas não são obrigadas. Tem umas

⁶ Pendura é o processo de colocação das aves nos ganchos da linha de abate.

ofertas absurdas que a gente nem repassa, como querer uma mulher pra ficar em casa, pagando menos que um salário mínimo, sem carteira assinada, como se fosse mercadoria. (Representante do Centro de Atendimento ao Migrante, Caxias do Sul, RS).

No curso das diversas entrevistas com os imigrantes o ponto mais recorrente foi o da baixa remuneração e os problemas recorrentes a que se soma o pouco conhecimento da legislação trabalhista brasileiras, particularmente no que se refere aos descontos incluídos no contracheque.

Considerando as despesas que os imigrantes têm de enfrentar na sua vivência no Brasil e as obrigações familiares e dívidas no país de origem, a remuneração recebida não permite uma vida digna no país.

O processo de levantamento de informações incorporou como atores-chaves as autoridades locais, representantes de órgãos federais nas cidades visitadas e representantes de ONG's que atendem aos imigrantes.

As falas das autoridades locais e representantes de organizações sociais no que concerne a inserção laboral dos imigrantes demonstraram de forma geral mais desafios do que oportunidades. Os desafios indicam caminhos de ação para as autoridades públicas e agentes sociais no sentido de eliminar as vulnerabilidades, fortalecer a inserção e garantir a manutenção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. Nesse contexto, o aproveitamento dos diferenciais positivos oferecidos pelos imigrantes e mencionados pelos entrevistados se transforma em elemento-chave para uma inserção efetiva dos imigrantes no mercado de trabalho.

Durante o processo de levantamento de dados, procurou-se ouvir também os empresários ou seus representantes que contratavam os imigrantes internacionais. Algumas empresas não quiseram conceder entrevistas e outras mesmo concordando em conversar sobre a contratação de imigrantes, pediram para que a entrevista não fosse gravada. Buscou-se diversificar o ramo de atividades das empresas contatadas de forma a permitir uma visão mais ampla da situação laboral dos imigrantes. Foram entrevistados representantes do RH de dois frigoríficos, uma empresa do ramo da construção civil, uma indústria metálica, uma agroindústria de hortaliças e uma empresa alimentícia. Quatro empresas são da região Sul e duas da região Sudeste.

O número de estrangeiros contratados não é elevado variando de 2% a 18% do número total de trabalhadores da empresa. Algumas empresas estão em plena expansão e com grande oferta de postos de trabalho que não são preenchidos por brasileiros ou mesmo estrangeiros, isso acontece no setor da agroindústria alimentícia. No setor da construção civil que, no momento da pesquisa, já vivia um ciclo de retração o número de contratações acontece em ritmo mais lento, chegando, em alguns momentos a ter maior número de demissões.

As razões para a contratação dos imigrantes é, praticamente, a mesma para todas as empresas e se resumem na necessidade de preencher vagas existentes. Os empresários viram nesse grupo a oportunidade de atender a demanda crescente por mão de obra.

Como a cidade começou a receber vários imigrantes e a gente tinha uma carência de mão de obra a gente acabou recrutando, ou às vezes les mesmos procuravam a empresa e a gente avaliava a situação deles e focava nas pessoas que estavam regulares. Então aproveitamos a mão de obra deles nos canteiros de obra, alguns vieram pra cá com faculdade mas na verdade eles vieram para trabalhar no serviço pesado, braçal e alguns estão na empresa até hoje. A gente chegou ao auge de ter 19 imigrantes. (Representante de empresa de construção civil, Criciúma, SC).

Em um primeiro momento eles apareceram, a gente não foi atrás. Começaram a vir. Foram chegando na região e foram vindo. Como nosso ramo ainda tem uma rotatividade bastante alta, a gente pegou como mão de obra normal. E muitas vezes entram naquela dúvida: falta de mão de obra brasileira. A gente acaba tendo uma rotatividade maior. E nós, por estarmos em uma região que tem uma maior oportunidade de emprego, então o pessoal está aqui, aparece uma oportunidade melhor em outro lugar, eles vão e a gente vai tendo vaga. A gente sempre tem vagas em aberto. [...] Fazemos abate Halal. Os primeiros estrangeiros vieram inclusive para o abate Halal, que era um que tem que ser de religião muçulmana. Mas esses vieram especificamente para uma determinada área de trabalho (Representante da JBS, Garibaldi, RS).

Foi no começo do ano passado a mão de obra aqui estava complicada e aí a gente resolveu ir atrás dos imigrantes, porque eu fiquei sabendo que tinha muita gente aqui procurando trabalho, eu até falei com o diretor da empresa, ele faz parte do sindicato dos metalúrgicos, aí eu consegui alguns contatos de um pessoal que ajudam eles, a gente viu que eles tinham bastante qualificação. (Representante da empresa Perfilline, Caxias do Sul, RS).

Em termos da nacionalidade dos imigrantes contratados a predominância era de haitianos, mas na maioria dos casos foram assinaladas a presença de pessoas de outras nacionalidades, principalmente naqueles ramos de negócio que deveriam atender alguma exigência de ordem religiosa, como o abate “*halal*”.

A forma de contratação dos imigrantes não segue a mesma forma em todas as empresas. A rede social dos imigrantes pode contribuir nas contratações via indicações fornecidas por estrangeiros já trabalhando na firma. Foi possível detectar a percepção da chegada dos imigrantes na comunidade que é precedida pelas informações veiculadas pela mídia que indica a presença dos imigrantes tanto na comunidade como em locais fora dos estados o que gera um movimento de busca pela mão de obra. Em dois casos a empresa chegou a enviar representantes para o Acre para contratar trabalhadores no abrigo de Brasília e, em um segundo momento, foram buscar os imigrantes em São Paulo. Oferta de vagas essas intermediada pela Missão Paz. Uma vez realizada as primeiras contratações o fluxo de imigrantes se amplia em direção aos locais com maior oferta de emprego, reduzindo assim os custos das empresas na captação da mão de obra.

Os representantes das indústrias que foram entrevistados, de uma maneira geral, indicaram que estão satisfeitos com a contratação dos trabalhadores imigrantes. Alguns até sinalizam que há uma postura muito positiva deles em relação ao trabalho.

Quando perguntados sobre os problemas que encontraram no momento da contratação desses imigrantes, não há uma resposta única, mas é possível perceber que as respostas estavam mais relacionadas com o tipo de atividade desenvolvida, que exige menor ou maior disciplina. Outra situação muito relatada dizia respeito ao “choque cultural” em relação às normas de higiene e da legislação trabalhista brasileira. Outro ponto que foi considerado sensível foi a desavenças entre os

imigrantes que aconteciam entre nacionalidades diferentes ou mesmo entre pessoas de uma mesma nacionalidade.

Interessante observar que todos os entrevistados declaram que a empresa realizou algum tipo de preparação para receber aos imigrantes que iam desde a preocupação em traduzir para o francês algumas das normas da empresa e até mesmo palestras e campanhas de sensibilização dos funcionários para o correto recebimento dos estrangeiros.

Ao se perguntar aos representantes das empresas de como avaliavam comparativamente o trabalho dos imigrantes e dos brasileiros, a maioria indicou uma visão mais favorável em relação ao trabalhador estrangeiro. O comprometimento com a empresa, no sentido de uma permanência mais prolongada no quadro de trabalhadores do que os brasileiros, a assiduidade maior.

3 INTEGRAÇÃO SOCIAL DOS IMIGRANTES

A integração social dos imigrantes é um dos aspectos fundamentais para a garantia de uma melhor qualidade de vida e um ambiente saudável para o seu desenvolvimento interpessoal no país de destino. Nesse interim, as autoridades e os representantes das organizações sociais indicaram vários problemas que dificultam a integração dos imigrantes nas comunidades locais. Entre os obstáculos apresentados os mais frequentes na fala dos entrevistados foram as dificuldades no campo da moradia, especialmente para alugar imóveis, os problemas de acesso a serviços sociais básicos, a pouca interação com nativos por não falarem português, a discriminação racial e as diferenças culturais.

A dificuldade dos imigrantes para alugarem imóveis no Brasil está relacionada a uma série de variáveis, desde a impossibilidade de apresentarem fiadores até a falta de comprovante de renda. Além disso é destacado pelos entrevistados, que o fato de muitos imigrantes como estratégia para reduzir as despesas com moradia, viverem de forma coletiva, acaba levando muitos locatários a se esquivarem de alugar para os estrangeiros.

Moro com meu irmão, com meus dois irmãos. Mas mesmo assim vai ficar aquela coisa. Qualquer coisa que acontece. Corredor está sujo porque o

africano que mora aqui. Quebrou aquilo, africano que mora aqui. A imobiliária ficou insistindo falando que mora muita gente lá em casa. No momento, só eu morava lá com um amigo que foi viajar. Ele falou que tem 10 pessoas no meu apartamento. Foi uma pessoa que falou que tem 10. Ele queria aumentar o valor. Fora isso todos falaram que a cultura, mas acho que o idioma. Porque se você fala português sempre vai achar um brasileiro que te ajuda. Mas se não sabe português, não vai conseguir ajuda. Muitas coisas estão acontecendo, eles querem ajudar mas não entendem. Fui no hospital expliquei que machuquei alguma coisa. Ele não vai te atender porque você não fala português. Se não fala português ele não te atende. Eles ligam e falam se não vier alguém junto, a gente não vai atender porque não entende. Isso tudo problema do idioma. (Senegalês, Caxias do Sul, RS).

As dificuldades para alugar imóveis, mencionadas pelos entrevistados, contribuem para uma sobrevalorização dos aluguéis pagos pelos estrangeiros e para uma maior precariedade de suas moradias, além de afetar parcelas mais significativas de suas rendas e comprometer a sua integração social por causa de uma segregação espacial dos imigrantes que são direcionados às áreas menos valorizadas do solo urbano.

O fato de não dominarem o idioma português se transforma em um entrave para maior integração social dos imigrantes. Segundo as autoridades locais e os representantes de organizações sociais, muitos dos imigrantes não têm acesso a serviços sociais básicos porque não conseguem falar e entender português, o que também dificulta uma maior interação com os brasileiros nas comunidades onde moram ou nos locais em que trabalham.

Segundo relato das autoridades locais e representantes de organizações sociais, os problemas provocados por não conseguirem se comunicar em português são intensificados pelas diferenças culturais, que se transformam em barreiras para a maior interação dos imigrantes nas comunidades em que estão inseridos.

Primeiro, cultura extremamente diferente, religião, são na grande maioria muçulmanos, por causa da religião, comemos coisas que eles não são acostumados, idioma acaba sendo uma grande barreira

também. (Ao serem questionadas se eles se adaptam). Na verdade, a gente tenta respeitar a cultura deles, não podemos obrigar um mulçumano a comer porco. Tem algumas coisas que a gente tem que respeitar. Mas as barreiras que eles enfrentam quando chegam aqui, é um choque pra eles sim. Certas coisas que eles veem que nós estamos acostumados a fazer e eles não. Sejam por questões econômicas, culturais, religiosas, a diferença é grande. Talvez agora estejam mais acostumados. Como qualquer um que vai para outro lugar, chega uma hora que começa a adaptar. (Representante do Centro de Atendimento ao Migrante/Caxias do Sul – RS)

A integração social dos imigrantes sofre, assim, os efeitos do medo do desconhecido, as peculiaridades culturais dessas nacionalidades que estão chegando mais recentemente ao Brasil assustam as comunidades locais, que tendem a resistir ao desconhecido. Além disso, o fato de muitos imigrantes serem negros torna ainda mais vulnerável a sua integração em cidades do Brasil que foram marcadas por uma história de imigração internacional de europeus. Nesse sentido, há alguns relatos das autoridades locais, de representantes de organizações sociais e dos próprios imigrantes a respeito de um racismo velado para com os imigrantes, como demonstrado a seguir.

É uma discriminação sutil, que às vezes não é na cara que faz, mas é aquele olharzinho. Uma vez estava esperando na parada esperando, tinha duas senhoras aí tinha dois haitianos passando e elas falaram: Será que vieram de que tribo, estes? De desconhecimento. E às vezes assim, até aquele medo, daquela coisa que a gente criou, do crime, do negro. O que salva é que eles se vestem muito bem. Daí o negro afro brasileiro todo meio bagunçado às vezes e eles negros todos arrumados, se fosse de outra forma talvez sofressem mais ainda, porque aí [...]. Em italiano, como é que é? Desarrumado? Está todo [...]. Então, acontece, mas de formas sutis. Existe. (Representante da Secretaria de Desenvolvimento Social/Bento Gonçalves – RS).

Vale observar pelos relatos dos imigrantes, que apesar de perceberem/sentirem certo preconceito por parte dos brasileiros, entendem que este preconceito existe também entre os próprios brasileiros e que isso não os farão desistir, continuarão agindo de forma correta e sem aceitar provações, pois no fundo, “os brasileiros tem coração bom”. Alguns compreendem inclusive que o racismo é mundial, relataram situações vivenciadas por familiares e/ou amigos que residem em outros países.

Os relatos dos entrevistados de organizações sociais e alguns do poder público a respeito da integração social dos imigrantes deixam evidente que, quando o estrangeiro quer sair da condição de apenas mão de obra para se tornar um cidadão, os obstáculos são maiores. É muito mais fácil a empresa se adaptar para receber o imigrante, porque independente da cultura ou da origem, ele é força de trabalho e a empresa necessita dele. Agora, quando se trata de a sociedade reconhecê-los como cidadãos com direitos de acessar os serviços básicos e de se integrar na comunidade, as barreiras são muito grandes, principalmente, pela **falta de preparo dos órgãos públicos em lidar com as peculiaridades desse grupo**, além dos obstáculos serem intensificados pelo preconceito e, em alguns casos, pela discriminação racial.

Os entrevistados, também, queixam do despreparo do poder público em acolher e prestar serviços aos imigrantes, tanto em termos do idioma, quanto do desconhecimento em relação aos direitos destes e de suas culturas. Apontam para a necessidade de capacitação dos técnicos que atendem aos imigrantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A migração internacional recente para o Brasil passou a envolver vários atores que não estavam presentes em outros momentos de passado recente. A alteração dos fluxos que antes envolviam países europeus e, até época recente, emigrantes da América do Sul, colocou um novo desafio para a sociedade como um todo.

As entrevistas com os imigrantes mostraram a existência de redes que atuam no sentido de cooptar os imigrantes e, por meio de subterfúgios, tentam convencê-los das vantagens de buscar uma oportunidade de trabalho no Brasil. Quando do

contato com a realidade local esses imigrantes se veem em situações de extrema vulnerabilidade, pois assumem dívidas e trazem a esperança de toda a família, na possibilidade da realização profissional e manutenção de fluxo de remessas. Essa dívida financeira e moral não poderá ser paga com as ocupações oferecidas no mercado de trabalho brasileiro.

A possibilidade de ascensão no mercado de trabalho, passa pela qualificação da mão de obra. Nesse ponto, duas situações foram relatadas pelos imigrantes entrevistados. Em primeiro lugar, a dificuldade para o reconhecimento de diplomas e competências técnicas que esbarram em exigências relativas à documentação que os imigrantes não têm condições de obter, como tradução juramentada e consularizada de certificados. Nesse particular perde o mercado de trabalho brasileiro em contar com uma mão de obra especializada.

Mesmo que, na maioria dos casos, a avaliação dos empresários tenha sido positiva sobre a atuação desses imigrantes em suas empresas, a baixa remuneração não permite que se alcance o montante de recursos esperados para fazer frente às obrigações assumidas e custos a sobrevivência no Brasil.

Em algumas regiões como o Sul do Brasil, a chegada dessa mão de obra veio resolver um problema de escassez de mão de obra, que poderia se tornar crônico na indústria agroalimentar. As difíceis condições de trabalho e os baixos salários, não estimulavam a inserção da mão de obra local nessas atividades.

No caminhar desse levantamento foi possível conhecer situações diversas de acolhida desses imigrantes. Em alguns relatos era indicada a atuação de setores governamentais como no estado do Acre e, em outros dava-se destaque à atuação da sociedade civil. Em algumas cidades, como no caso de São Paulo, a atuação do governo local, mesmo que tímida, busca complementar o apoio fornecido por organizações não governamentais, como a Missão Paz, que não só faz a acolhida dos imigrantes, mas também atua de forma ativa na sua inserção laboral.

Nos contatos com as autoridades locais, nos diversos municípios visitados foi possível observar que há clara preocupação com a presença dos imigrantes. No entanto, não há um direcionamento único das ações, enquanto em algumas cidades é possível constatar uma forte parceria entre governo e sociedade, com interesse na busca de soluções conjuntas para os problemas, em outras, a política de assistência social vê o imigrante como população de rua e as opções de auxílio oferecidas, como

o albergamento, não atende às necessidades dos imigrantes e mesmo causa alguns constrangimentos e controvérsias.

Em síntese,

- a) atuar para garantir que os imigrantes possam fazer a sua jornada de forma segura e com ampla informação sobre as oportunidades e dificuldades que encontrarão no seu destino.
- b) desenhar políticas de integração dos imigrantes na sociedade brasileira, reconhecendo as especificidades da sua situação, via a definição de procedimentos a ser adotados por entidades públicas no seu acolhimento.
- c) criar mecanismos que possam solucionar os entraves ao reconhecimento de diplomas e certificados. Para tais políticas, poder ia-se buscar sensibilizar autoridades locais ou estaduais que possuem instituições de ensino de nível médio ou superior, a criar mecanismos simplificados para facilitar a inserção dos imigrantes no ensino regular.
- d) criar uma central de informações com chamada gratuita que possa indicar procedimentos, auxiliar em atendimentos aos imigrantes em postos de saúde, CRAS e outras agências públicas.
- e) capacitar os técnicos dos serviços públicos, principalmente, nas unidades de saúde e atendimento social, para o recebimento e encaminhamento de imigrantes.
- f) criar um cadastro de entidades e associações de imigrantes para que possam receber informações sobre serviços, atendimentos e procedimentos para a obtenção de documentos via informes (cartilhas), que congreguem informações importantes e de fontes seguras, sobre temas de interesse dos imigrantes, em seu idioma.

REFERENCIAS

AFONSO, Maria Lúcia; ABADE, Flávia Lemos. Para reinventar as rodas: rodas de conversa em Direitos Humanos. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.

AYDOS, Mariana Recena. Migração forçada – uma abordagem conceitual a partir da imigração de angolanos para estados de São Paulo e Rio de Janeiro, Brasil (1970-2006). 2010. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Campinas, SP, 2010.

ANICIO, Luciana Martins. **O imigrante internacional de retorno e sua inserção no mercado de trabalho:** um estudo entre as microrregiões Teófilo Otoni e Poços de Caldas. 2011.148f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia. Tratamento da Informação Espacial, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.sistemas.pucminas.br/BDP/SilverStream/Pages/pg_ConstItem.html> . Acesso: em 01 mar. 2013.

BAENINGER Rosana (Org.). População e cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Brasília: UNFPA, 2010. 304p.

BOTEGA, Tuila et al. Autorizações concedidas para trabalho formal brasileiro: perfil geral série: 2011, 2012 e 2013. Caderno Obmigra. **Revista Migrações Internacionais**. v.1, n. 2, p. 74-135, 2015.

COTINGUIBA, Geraldo C.; PIMENTEL, Marília L. Apontamentos sobre o processo de inserção social dos haitianos em Porto Velho. **Travessia**, São Paulo, v. 70, p. 99-106, 2012.

EDITAL Nº 38/UFFS/2014 - Processo seletivo especial para acesso à educação superior da UFFS para estudantes haitianos – PROHAITI para estudantes haitianos.

FARIA, Andressa V. A diáspora haitiana para o Brasil: o novo fluxo migratório (2010-2012). 2012. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte/MG, 2012.

FERNANDES, Duval Magalhães et al. Migração Brasil - Europa: a situação dos

migrantes brasileiros retornados da Europa no início do século XXI. In: Relatório de pesquisa ITINERIS - Proteção dos direitos dos migrantes contra a exploração, do Brasil para Estados-Membro da União Europeia v. 1. Viena, Áustria: International Centre for Migration Policy Development - ICMPD, 2013.

FERNANDES, Duval; CASTRO, da Consolação Maria. Estudos sobre a Migração Haitiana ao Brasil e Diálogo Bilateral. Belo Horizonte: MTE, 2014.

MILESI, Rosita. **Refugiados e direitos humanos**. Brasília: IMD, 2012. Disponível em : < www.migrante.org.br/.../Refugiados%20e%20DDHH_14mai12%20.doc>. Acesso em: 21 maio 2015.

MOURA Adriana Ferro, LIMA Maria Glória. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n.1, p.98-106, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Portaria GR nº 941/08, de 09 de junho de 2008**. Regulamenta o ingresso de refugiados políticos nos cursos de graduação da UFSCar. São Carlos, 09 jun. 2008.

CAMPINAS. Tribunal Regional do Trabalho. **Portaria GP nº 04/2015, de 27 de janeiro de 2015**. Altera a composição da comissão gestora da A3P no âmbito do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região. Campinas, 27 jan. 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. Portaria nº 699/2015, de 28 de maio de 2015, Autoriza os órgãos da administração pública direta e indireta, no âmbito federal, estadual, distrital e municipal, a prestarem o atendimento de solicitação de Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) ao estrangeiro, bem como a entrega do respectivo documento; estabelece critérios para a celebração de Acordo de Cooperação Técnica e de Termo Aditivo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 maio 2015.

PIORE, Michael J. Birds of passage: migrant labour in industrial societies.

Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

PIRES, Rui Pena. O problema da integração, sociologia. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. XXIV, p. 55-87, 2012.

CONSELHO NACIONAL DE IMIGRAÇÃO. Resolução Normativa n. 97, de 12 de janeiro de 2012. Dispõe sobre a concessão do visto permanente previsto no art. 16 da Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, a nacionais do Haiti. 2012.

Resolução nº 32/2013 – CONSUNI. Institui o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes haitianos - PROHAITI e dispõe sobre os procedimentos para operacionalização das atividades do programa.

SILVA, Sidney. Brazil, a new eldorado for immigrants?: the case of haitians and the brazilian immigration policy. **Urbanities**, v. 3 n. 2, Nov. 2013.

SIQUEIRA, Sueli. Mobilidade social: análise comparativa do retorno de brasileiros dos EUA e de Portugal. In: PADILHA, Beatriz; XAVIER, Maria (Org). **Revista Migrações**, Lisboa: ACIDI, n. 5, p. 135-154, out. 2009. (Número Temático Migrações entre Portugal e América Latina)